

# Relatório IBD: Parte 2

Marney Melo, Rafael Miranda, Theo Duarte, Victor Kaizer, Vinícius Rocha

## 1 Introdução

No presente documento, será apresentado o que foi realizado com os bancos de dados elucidados na primeira parte do trabalho, sendo estes os bancos de MORADORES\_DE\_RUA [1] e SERVICO\_ALIMENTAR [2], ambos descrevendo dados do município de Belo Horizonte sobre a população em situação de rua e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), respectivamente. Estão descritos os processos de integração entre bases de dados feitos para preparar os bancos de dados para uma análise, bem como as principais lacunas encontradas nos bancos de dados fornecidos. Após isso, extraímos diversas conclusões a partir dos dados conjugados, todas detalhadas na seção de Análise Exploratória.

## 2 Integração dos dados

Para integrar cada um dos restaurantes comunitários na base de dados SERVICO\_ALIMENTAR [2] com sua respectiva região administrativa, foi necessário utilizar o atributo de POSICAO\_GEOGRAFICA dos restaurantes e realizar um *Spatial Join* em uma base de dados auxiliar GEOMETRIA\_REGIOES [3] contendo a geometria das regiões administrativas de BH, associando cada ponto do restaurante ao respectivo polígono da região em que ele está contido.

O principal problema encontrado no banco de dados foi as várias tuplas com informações nulas. O fato de que os restaurantes em SERVICO\_ALIMENTAR não continham suas respectivas regiões administrativas também dificultou o processamento de dados, já que fez com que a integração supracitada fosse necessária. Além disso, havia vários CRAS com o mesmo nome, porém em bairros diferentes, fazendo com que a chave primária precisasse incluir tanto o nome do CRAS quanto o nome do bairro para caracterizar unicamente a tupla.

## 3 Análise exploratória

### 3.1 Análise de abrangência de restaurantes comunitários para população de rua

A partir das tabelas MORADORES\_DE\_RUA [1] e de SERVICO\_ALIMENTAR, ambas contendo a informação de qual região administrativa pertencem, podemos analisar os dados com a intenção de determinar a disponibilidade de restaurantes comunitários para a população de rua, identificando possíveis lacunas na abrangência.

Para isso, foi realizada uma consulta contando os restaurantes comunitários por região, concomitantemente com uma contagem de moradores de rua por região. A tabela em **Table 1** mostra as estatísticas resultantes. É notório pela tabela demonstrada que as regiões com maior sobrecarga de população de rua por restaurante estão mais afastadas do centro de Belo Horizonte, destacando uma urgência maior em políticas públicas para a alimentação da população de rua nas regiões mais periféricas.

Table 1: Dados de Restaurantes e Moradores de Rua por Região

Região	Nº Restaurantes	Nº Moradores	Moradores/Rest.
NORTE	11	771	70.1
OESTE	19	640	33.7
LESTE	24	3054	127.3
BARREIRO	15	433	28.9
HIPERCENTRO	7	82	11.7
VENDA NOVA	13	663	51.0
NOROESTE	19	3722	195.9
NORDESTE	14	701	50.1
PAMPULHA	25	621	24.8
CENTRO SUL	54	4318	80.0

### 3.2 Análise do tempo de permanência em situação de rua

Analisaremos o tempo de permanência em situação de rua para determinar a tendência de uma pessoa se manter nessa situação em decorrência do tempo que já está nela, além de analisar a relação da idade das pessoas com o seu tempo de permanência

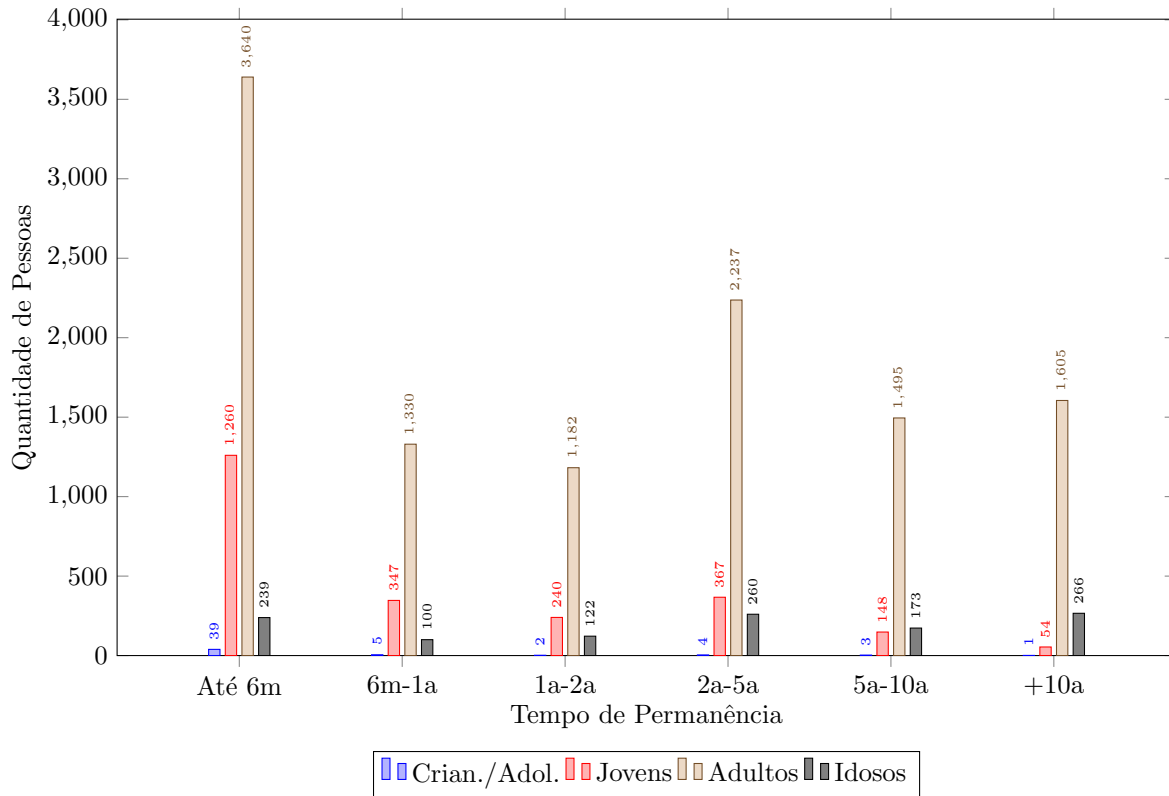


Figure 1: Distribuição Etária por Tempo de Permanência na Rua

A partir da tabela, é visível que há uma parcela significativa de pessoas em situação de rua que acabaram de entrar nessa condição, considerado um perfil de vulnerabilidade recente, considerado até 1 ano (46,03%), o que dá uma maior chance de que elas possam sair dessa situação. Apesar disso, uma porcentagem tão grande para um curto espaço de tempo demonstra um possível agravamento da realidade social, dado o aumento drástico de moradores em um período curto.

No entanto, a maioria da população está a mais de um ano (53,97%) em situação de vulnerabilidade, podendo ser considerado um problema crônico com relação à permanência delas, dado que torna-se mais difícil, sem auxílio externo ou até mesmo com auxílio externo, que essas pessoas consigam prosperar e

sair de tal condição, Além disso, quase 25% da população esta nessa situação a mais de 5 anos.

Ademais, é possível fazer uma verificação para entender alguns fenomenos correlacionados com a idade:

- Entrada recente de jovens nas ruas: é possível notar que há um processo recente de vulnerabilização dos jovens, dado que 52% estão na rua a menos de 6 meses, confirmando uma tendencia causada, provavelmente, por desemprego ou problemas familiares.
- Envelhecimento nas ruas: é possível notar que apenas 4,6% dos idosos estão nas ruas a menos de 6 meses. No entanto, essa porcentagem aumenta para 14% ao olharmos os que estão nas ruas a mais de 10 anos. Isso prova que há um problema crônico com relação a permanência nas ruas, sendo que pessoas mais velhas que entram, tem uma dificuldade maior de sair.
- Crianças: o baixo número de crianças e adolecentes mostra uma eficiência de sistemas de proteção a infância, de modo que elas são retiradas das ruas antes de se tornarem casos crônicos.

### 3.3 Análise do perfil raça e escolaridade

Analisaremos o perfil de raça para determinar a relação entre o racismo estrutural na sociedade brasileira, relação disso com o perfil racial da população de rua e os impactos da escolaridade na entrada das pessoas em situação de rua.

Table 2: Nível de Instrução por Raça/Cor

Raça/Cor	Grau de Instrução	Total	%
Parda	Fundamental Incompleto	4.426	47,7%
	Médio Completo	1.592	17,1%
	Fundamental Completo	1.416	15,3%
	Médio Incompleto	1.177	12,7%
	Sem Instrução	550	5,9%
	Superior Incompleto ou +	115	1,2%
Preta	Fundamental Incompleto	1.610	48,1%
	Médio Completo	531	15,9%
	Fundamental Completo	491	14,7%
	Médio Incompleto	408	12,2%
	Sem Instrução	276	8,3%
	Superior Incompleto ou +	29	0,9%
Branca	Fundamental Incompleto	946	39,6%
	Médio Completo	592	24,8%
	Fundamental Completo	329	13,8%
	Médio Incompleto	318	13,3%
	Sem Instrução	119	5,0%
	Superior Incompleto ou +	72	3,0%

*Nota: Grupos minoritários (Amarela,*

*Indígena) não listados.*

A partir dessa tabela, é possível fazer algumas análises:

- Evasão escolar: Independente da raça e do gênero, há uma taxa elevada de evasão escolar, impondo um teto sobre uma possível ascensão social, de modo que a maioria da população de rua não concluiu o ensino médio. Além disso, ao analisarmos com relação a raça, é possível ver uma outra disparidade, já que quase 25% da população branca concluiu o ensino médio, enquanto entre a população parda e negra, esse percentual é de 17% e 16%, respectivamente, tornando-se visível que, dependendo da cor, há uma barreira educacional ainda maior
- Sem instrução (piso): Com relação aqueles que não possuem qualquer instrução, o índice na população negra é o quase o dobro em relação a população branca, sendo 8,3% para negros e 5,0% para brancos

- Ensino superior (teto): Com relação aqueles que tiveram acesso ao ensino superior, completo ou não, a porcentagem na população branca (3,0%) é mais do que o triplo da população negra (0,9%), expondo ainda mais essa diferença social.

Sendo assim, os dados mostram que a escolaridade na população de rua não é algo uniforme e constante, mas segue uma tendência racial. A população branca, mesmo que na mesma situação de vulnerabilidade, apresenta indicadores educacionais superiores em relação a população negra e parda, sugerindo que a estrutura do racismo na sociedade amplifica a vulnerabilidade social, de modo que a população negra e parda, que possui menos ferramentas para se inserir no mercado de trabalho, acaba sendo levada para situação de rua.

### 3.4 Análise da origem

O objetivo dessa análise é verificar o local de origem dos moradores de rua e de onde eles veem, bem como a frequência com que possuem contato com seus parentes. Essa análise é de extrema importância, dado que há um projeto na camara municipal de Belo Horizonte, que busca auxiliar a volta de moradores de ruas para suas cidades natais caso possuam vínculo. Sendo assim, é de extrema importância analisar a viabilidade desse processo e se ele pode ser bem aplicado.

Table 3: Qualidade do Vínculo Familiar por Origem Geográfica

<b>Origem Geográfica</b>	<b>Total</b>	<b>Vínculo Ativo (%)</b>	<b>Vínculo Rompido/Frágil (%)</b>
Interior de Minas	4.901	31,89%	<b>68,11%</b>
Interestadual	2.586	34,03%	<b>65,97%</b>
Local (BH)	7.474	34,92%	65,08%
Estrangeiro	158	47,47%	52,53%
<b>Total Geral</b>	<b>15.119</b>	<b>33,91%</b>	<b>66,09%</b>

Fonte: Cadastro Único. "Vínculo Rompido/Frágil" agrupa as respostas "Nunca" e "Quase nunca".

A análise da tabela da qualidade dos vínculos familiares, revela um obstáculo para o projeto de volta dos moradores para suas casas, dado que o é mostrado que o há um alto nível de ruptura de laços familiares, de modo que o percentual de moradores de rua que poderiam ser ajudados seriam extremamente baixo e somente esse projeto não resolveria o alto número de moradores de rua na cidade.

Sendo assim, a política de enviar moradores de volta para suas cidades baseia-se na premissa de que existe uma rede de acolhimento aguardando esse retorno. Os dados refutam essa premissa para a maioria dos casos. Sem o restabelecimento prévio desses laços, o recambiamento torna-se ineficaz, pois o indivíduo retorna a uma cidade onde não possui mais suporte, aumentando a probabilidade de reincidência na situação de rua ou de retorno à capital.

## 4 Referencias

[1] <https://dados.pbh.gov.br/dataset/populacao-de-rua/resource/3f4a1a03-83b5-4c6f-8679-5f8cb768bd86>

[2] <https://dados.pbh.gov.br/dataset/equipamento-de-seguranca-alimentar-e-nutricional> [3] <https://dados.pbh.gov.br/dataset/sistema-de-gestao-de-obra-publica>